

Etnologia Indígena – 4 créditos
PPGAS/UFSC
Semestre: 2023_1; Horário: Quinta-feira; 14-18h
Professora: Edviges M Ioris (emioris@gmail.com)

EMENTA: A etnologia indígena, suas principais temáticas e vertentes teórico-metodológicas. Esboço histórico e situação atual. Perspectivas comparativas.

Objetivos: O programa de aula se propõe examinar as principais temáticas abordadas pela Etnologia Indígena sobre os povos originários em suas relações aos contextos de dominação, violência e resistência, destacando a diversidade e contribuição dos seus campos de conhecimento desde que a disciplina se institucionalizou no país. Neste sentido, buscará traçar um panorama da Etnologia indígena em suas compreensões sobre os povos indígenas ao longo de sua constituição, da concepção dos indígenas como “povos primitivos”, supostamente remanescentes de sociedades primevas, às atuais que destacam o protagonismo indígena nos processos de mobilização, luta e negociação com as instâncias de poder e da sociedade nacional, assim como a produção acadêmica etnográfica pelos próprios indígenas. De objetos de estudos concebidos como representações primevas da civilização humana à protagonistas de etnografias sobre seus próprios povos, os indígenas têm desafiado os modelos acadêmicos clássicos de construção do conhecimento etnológico, e proposto novos modos de compreensão sobre a presença dos povos originários e de suas relações com a sociedade ocidental e as dinâmicas do mundo moderno. O conhecimento etnológico produzido por indígenas tem ajudado a promover um diálogo de saberes e tradições diferentes e a inclusão de novas epistemologias.

Neste sentido, o programa de aula visa abordar a constituição de teorias e debates sobre os povos indígenas que se ativeram aos seus processos históricos frente aos avanços da sociedade colonial ocidental, bem como de seus protagonismos de resistência frente ao Estado e aos diversos segmentos da sociedade nacional, incluindo o acadêmico, ressaltando autores de referência, linhas de investigação e produções bibliográficas mais significativas que analisam a importância cultural, social e política dos modos de significação e elaboração étnica. Tem como objetivo promover um painel amplo e atualizado do campo das discussões antropológicas sobre elaboração e transformação dos mundos indígenas, de suas cosmologias, narrativas étnicas, memória, tradição, identidade e mobilização política, presentes na construção da diferença, no reconhecimento de alteridades, e nas relações interétnicas e interculturais. Neste intuito, pretende-se ainda problematizar com noções e teorias da cultura, etnicidade, pertencimento, inventividade, hegemonia, resistência, protagonismo, organização social e política, que vêm sendo elaboradas nas últimas décadas para abordar a conformação do campo das relações interculturais e, assim como dos processos de sociogênese e de elaboração étnica.

Metodologia: Aulas expositivas, seminários, discussão de textos e projeção de filmes. Será exigido de cada aluno/a que leia ao menos um texto em cada uma das sessões.

Avaliação: Considerando o progresso do aluno em sua habilidade de argumentação e reflexão teórica ao longo do semestre, para a nota final serão computados os resultados das avaliações oriundos de um trabalho final, apresentação oral e escrita (90%), e da frequência e participação pertinente em sala e nos grupos de trabalho (10%).

Obs. Dependendo da dinâmica, ou demandas imprevistas, mudanças poderão ocorrer em relação ao conteúdo ou à avaliação.

PROGRAMA DE AULA

23/03 – Apresentação do programa

IORIS, Edviges M. 2023. Etnologia: Do primitivismo ao protagonismo indígena. Revista Ciência & Cultura, vol.74 no.4 São Paulo out./dez. 2022. Disponível em: <https://revistacienciaecultura.org.br/?artigos=etnologia-do-primitivismo-ao-protagonismo-indigena>

30/03 – Indígenas no Brasil e na Etnologia

- BALDUS, Herbert. 1954/68. Bibliografia crítica da Etnologia brasileira. Vol. I, II, III: São Paulo, Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954. Disponível em: <http://etnolinguistica.wikidot.com/index:bib>
- CORRÊA, Mariza. 1988. Traficantes do Excêntrico: Os antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 3, n. 6, 79-98.
- FERNANDES, Florestan. 2009. A Investigação etnológica no Brasil e outros ensaios. São Paulo: Global.
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org). Índios no Brasil. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994.
- LUCIANO, Gersem dos Santos. 2006. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional.
- MELATTI, Júlio Cesar. 1983. A Antropologia no Brasil: Um Roteiro. UnB: Série Antropologia Nº 38, pp. 1-46.
- MELATTI, Júlio Cesar. 1993. Índios do Brasil. São Paulo- Brasília: Edunb/ Hucitec.
- MELATTI, Júlio Cesar. 2004. População Indígena. UnB: Série Antropologia Nº 345, pp. 1-39.
- PACHECO DE OLIVEIRA, João; ROCHA FREIRE, Carlos Augusto. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- RAMOS, Alcida Rita. 1982. Sociedades Indígenas. Série Antropologia Nº 32, Universidade de Brasília-DF.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. Página do Instituto Socioambiental (ISA)
<https://pib.socioambiental.org>

Abril Indígena

06/04 Representações e cosmologias do contato

Filme: Pirinop (Meu primeiro Contato). Direção: Mari Corrêa e Karané Ikpeng.

- ALBERT, Bruce. 2000. "A fumaça de metal: história e representações do contato entre os Yanomami". *Anuário Antropológico*, 89: 151-189.
- ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida Rita. "Introdução". In *Pacificando o branco: cosmologias do contato no Norte Amazônico*. São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial SP: IRD, Institut de recherche pour le développement, 2002.
- GALLOIS, Dominique Tilkin. *Nossas Falas Duras*. Discurso político e autorrepresentação waiãpi. In: Bruce Albert; Alcida Rita Ramos. (Org.). *Pacificando o branco. Cosmologias do contato no Norte-amazônico*. São Paulo: Ed. Unesp, 2002, p. 205-238.
- KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. 2015. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das letras. Trechos.
- TURNER, Terence. 1992. Os Mebengokre Kayapó: história e mudança social, de comunidades autônomas para a coexistência interétnica. In Cunha, Manuela Carneiro da (org.), *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, p. 311-338. Disponível na Biblioteca Digital Curt Nimuendajú: <http://www.etnolinguistica.org/historia>

13/04 –Começando a etnologia indígena no Brasil

- COELHO, Vera Penteadó. *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 1993. 632p.
- STEINEN, Karl von den. 1915. Entre os Borôros. (Tradução do cap. XVII da obra *Unter den Naturvölkern Zentral-Brasiliens*, por Basílio de Magalhães). *Revista do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro*, Tomo LXXVIII, Parte II, p. 391-490. Disponível em: http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Asteinen-1915-bororos/steinen_1915_bororos.pdf
- NIMUENDAJÚ, Curt. *As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocuva-Guarani*. São Paulo: HUCITEC: Ed. da USP, 1987. 156p.
- NIMUENDAJÚ, Curt. 1982. *Textos Indigenistas*. Prefácio e Coordenação: Paulo Suess. São Paulo: Editora Loyola.
- NIMUENDAJÚ, Curt. *Mapa Etno-histórico do Brasil e Regiões Adjacentes*, 1944.

20/04

Dos Trópicos ao alcance do simbólico

- BALDUS, Herbert. *Tapirapé: tribo tupi no Brasil Central*. São Paulo: Comp. Ed. Nacional: Ed. Univ. S. Paulo, 1970. 510p. (Brasiliana, v.17) Disponível em: <https://archive.org/details/Baldus1970Tapirape/page/n9/mode/2up>
- DOMINGUES, Heloisa Maria Bertol. 2008. Tradução Cultural na Antropologia dos anos 1930-1950: as expedições de Claude Lévi-Strauss e de Charles Wagley à Amazônia. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Ciências Humanas, Belém, v. 3, n. 1, p. 31-49.

- FERNANDES, Florestan. *A função social da guerra na sociedade Tupinambá* (2a ed. São Paulo; Pioneira, EDUSP, 1970): Capítulos: “Introdução”, “O Significado e Função dos Ritos de ‘destruição’ dos Inimigos” e “Conclusões”.
- LEVI-STRAUSS, Claude. 1955. *Tristes Trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras. Quinta parte: Caduveo; Sexta parte: Bororo; Sétima parte: Nambiquara.
- PACE, Richard. O legado de Charles Wagley: uma introdução. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.*, Belém, v. 9, n. 3, p. 597-615, set.-dez. 2014597
- WAGLEY, Charles. 1988. *Uma Comunidade Amazônica: Estudo do homem nos trópicos*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

27/04 - Áreas Culturais, Aculturação e Transfiguração étnica

- GALVÃO, Eduardo. 1960. Áreas Culturais Indígenas do Brasil: 1900-1959. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Antropologia*, nº 8. P. 1-41. Belém-PA.
- GALVÃO, Eduardo. 1979. *Encontro de Sociedades: Índios e brancos no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GALVÃO, Eduardo. Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Amazonas
- RIBEIRO, Berta G. O índio na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013. (Coleção biblioteca básica brasileira; 22). Disponível em <http://www.fundar.org.br/bbb/index.php/project/o-indio-na-cultura-brasileira-bertha-g-ribeiro/>
- RIBEIRO, Darcy. 1996. Os Índios e a Civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras. Conclusões, pp.487-503; Observações sobre a bibliografia, pp. 513-516.
- SCHADEN, Egon. *Aculturação indígena; ensaio sobre fatores e tendências da mudança cultural de tribos indígenas em São Paulo*: Pioneira, 1969.
- WAGLEY, Charles e GALVÃO, Eduardo. Os índios Tenetehara (Uma cultura em transição). Coleção Vida Brasileira. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1961, 237 p.

04/05

Encapsulamentos, situação colonial e fricção interétnica no mundo indígena

Filme: O Ex-Pajé

- BALANDIER, Georges. 1993[1955]. “A noção de situação colonial”. *Cadernos de Campo*. São Paulo, n. 3: 107-131.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto, 1996. *O Índio e o Mundo dos Brancos*. Campinas: Editora da Unicamp.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *A sociologia do Brasil Indígena*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1978.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. A noção de colonialismo interno na Etnologia (75-85); Indigenismo e colonialismo (pp. 132-141). Em *A sociologia do Brasil Indígena*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1978.
- LARAIA, Roque de Barros. 2008. Homenagem aos Fundadores. *Trajetórias Convergentes: Cardoso de Oliveira e Maybury-Lewis*. *Mana*, vol.14, nº 2.

- PACHECO de OLIVEIRA, João Pacheco. 2008. Um semeador da Antropologia: Os antropólogos como nativos e seus ritos. *Mana*, 14(2): 587-596.
- PACHECO de OLIVEIRA, João. 1986. Fricção Interétnica. *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, pp. 495-498.

11/05

Encapsulamentos e situação colonial no mundo indígena - Etnografias

- DA MATTA, Roberto e Laraia, Roque de Barros. 1978. Índios e Castanheiros: A Empresa Extrativista e os Índios no Médio Tocantins. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- PACHECO de OLIVEIRA, João. 2015. Regime tutelas e faccionalismo. Política e religião em uma reserva Ticuna. Manaus: UEA Edições.
- SANTOS, Sílvio Coelho. 1973. Índios e brancos no Sul do Brasil: A dramática experiência dos Xokleng. Florianópolis, SC: Edeme.
- SANTOS, Sílvio Coelho dos. Os Índios Xokleng: Memória Visual. Florianópolis: Editora da UFSC; Editora Univali, 1997. 152p.
- Acesso: <https://issuu.com/renatorizzaro/docs/xokleng>

18/05

Declaração de Barbados: compromisso político e epistemológico da Antropologia na América latina com os povos indígenas

DECLARAÇÃO DE BARBADOS I - Pela libertação do indígena. 1971.

- BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n.11, Brasília, maio/agosto de 2013, p. 89-117.
- BONFIL BATALLA, Guillermo. 2019. México Profundo: Uma civilização negada. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 334 p.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1981. Os Povos Indígenas e os seus direitos. Editorial, *Anuário Antropológico 1981*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- GRÜNBERG, Georg (Coord.). 2019. La Situación del Indígena en América del Sur: Aportes al estudio de la fricción inter-étnica en los indios no-andinos. Quito-Ecuador: Editorial Universitaria Abya-Yala.
- HALE, Charles R. 2007. Reflexiones sobre la práctica de una investigación descolonizada. *Anuario 2007*, Centro de Estudios Superiores de México e Centro América, Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas, p. 299-315.
- MALAGA-VILLEGA, Sergio Gerardo. 2019. Lo indígena en las Declaraciones de Barbados: construcción simbólica e imaginario político de igualdad. *RLEE NUEVA ÉPOCA* (México), Volumen XLIX Número 2, p. 35-58.
- NAVAZ, Liliana Suárez & HERNÁNDEZ CASTILLO, Rosalva Aída (editoras). 2008. *Descolonizando el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes*. Valencia, España: Ediciones Cátedra. Universitat de Valencia. Instituto de la Mujer.

25/05 - Etnologia e História Indígena

- MONEIRO, Jonh. 1994. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo: Companhia das Letras.
- MONTEIRO, John Manuel. "Armas e armadilhas: história e resistência dos índios". In NOVAIS, Adauto (org.) A outra margem do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, pp. 238-48.
- PACHECO DE OLIVEIRA, João & QUINTERO Pablo (Org.). Para uma antropologia histórica dos povos indígenas: reflexões críticas e perspectivas. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 26, n. 58, p. 7-31, set./dez. 2020 <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832020000300001>
- PACHECO de OLIVEIRA, João. 1988. O Nosso Governo. Os Ticuna e o Regime Tutelar. São Paulo, Marco Zero.
- PACHECO de OLIVEIRA, João. 2016. "Nascimento do Brasil: Revisão de um Paradigma Historiográfico". In O Nascimento do Brasil e outros Ensaios: pacificação, regime tutelar e formação de alteridades. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- WITTMANN, Luisa Tombini. O vapor e o botoque: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850-1926). Florianópolis: Letras Contemporâneas. 2007.

01/06 Processos de territorialização e tradições de conhecimentos

- BARTH, Fredrik. 1987. Cosmologies in the making. A generative approach to cultural variation in inner New Guinea. Cambridge: Cambridge University Press.
- BARTH, Fredrik. 2000[1989]. O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa. "O Guru e o Iniciador: transações de conhecimento e moldagem da cultura no sudoeste da Ásia e na Melanésia" In pp. 141-165.
- MURA, Claudia. Todo mistério tem dono!?! Ritual, política e tradição de conhecimento entre os Pankararu. Tese (Doutorado em ANTROPOLOGIA SOCIAL). Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.
- MURA, Fábio. 2010. A trajetória dos chiru na construção da tradição de conhecimento kaiowa. Mana, 16(1): 123-150, 2010.
- PACHECO de OLIVEIRA, João. A Viagem de Volta: Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999.

08/06 – Corpus Christi – feriado

15/06 - Resistência indígena e luta pelo território

- PACHECO de OLIVEIRA, João (Org.). 2022. A reconquista do território: Etnografias do protagonismo indígena contemporâneo. 1ª Ed. Rio de Janeiro: E-papers.

22/06 – A trajetórias das mulheres indígenas

- FAULHABER, Priscila (Org.) Artesãs do conhecimento: Depoimentos de Pesquisadoras Indígenas. ABA Publicações, Brasília, 2023.

- HERNÁNDEZ CASTILLO, Rosalba Aída. Entre el etnocentrismo feminista y el esencialismo étnico. Las mujeres indígenas y sus demandas de género. Debate Feminista, Año 12, Vol. 24 outubro 2001.
- REBELO, Francine Pereira. “KUNHANGUE MBA'E KUA: As Trajetórias das Mulheres Cacicas Guarani Mbya de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2015.
- SACCHI, Ângela. Mulheres indígenas e participação política: a discussão de gênero nas organizações de mulheres indígenas. Revista ANTHROPOLÓGICAS, ano 7, volume 14 (1 e 2): 95-110 (2003).

29/06 e 06/07 – SEMINÁRIOS: Etnologia Indígena por Indígenas (Duas sessões)

TESES E DISSERTAÇÕES DE INTELLECTUAIS INDÍGENAS

- AMADO, Luis Henrique Eloy. VUKÁPANA VO. O Despertar do Povo Terena para seus Direitos: Movimento Indígena e Confronto Político. Tese (Doutorado em Antropologia Social), Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.
- CRUZ, Felipe Sotto Maior. ‘Quando a terra sair’: os índios tuxá de rodela e a barragem de Itaparica: memórias do desterro, memórias da resistência. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- CRUZ, Felipe Sotto Maior. Letalidade branca: negacionismo, violência anti-indígena e as políticas de genocídio. 2021. 218 f., ill. Tese (Doutorado em Antropologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
- PEREIRA, Rosilene Fonseca. Cuidados na criação de gente: habilidades e saberes importantes para viver no alto rio negro. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 2021. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/231199>
- SCHILD, Joziléia Daniza Jagso Inácio Jacodsen. Mulheres Kaingang, seus caminhos, políticas e redes na TI Serrinha. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2016.
- BENITES, Tônico. *Rojeroky hina ha roike jevy tekohape* (Rezando e lutando): o movimento histórico dos Aty Guasu dos Ava Kaiowa e dos Ava Guarani pela recuperação de seus tekoha. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, MN/UFRJ. 2014
- BARRETO, João Rivelino Rezende. Úküsse: Formas de conhecimento nas artes do diálogo tukano. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235628>

Textos de apoio aos seminários:

- BANIWA, Gersem. Os indígenas antropólogos. Desafios e perspectivas. Novos Debates: Fórum de Debates em Antropologia, v. 2, n. 1: 233-243, 2015.
- BATISTA, Enoque. “Fazendo pesquisa com meu povo”. Tellus, ano 6, n.10, p.139-142, abril 2006.
- BENITES, Tônico. Os antropólogos indígenas: desafios e perspectivas. Novos Debates: Fórum de Debates em Antropologia, v. 2, n. 1: 244-251, 2015.

CRUZ, Felipe Sotto Maior. Indígenas Antropólogos e o Espetáculo da Alteridade. Revista de Estudos e pesquisa sobre as Américas, Vol. 11 N° 2, 2017.

BOURDIEU, Pierre. “O campo intelectual: um mundo à parte”. In: Coisas Ditas. São Paulo, Brasiliense, 2004.